

INFORMAÇÕES

Leilão de oferendas a favor da futura

Igreja: Conforme já foi divulgado, é uma iniciativa dos utentes do Centro de Convívio da nossa Paróquia e será nesta 2ª feira, dia 8 de Dezembro, pelas 10,45 h., no fim da Missa Dominical, no edifício do Centro de Convívio. Para leiloar, são oferecidos os trabalhos artesanais feitos pelos utentes, bem como tudo o que a população oferecer. Colabore!

Intenções de Missas para 2004: O pároco aceita marcações de intenções de Missas para o ano 2004. Aqueles que têm intenções de Missa mensais e não especificaram que era só para este ano de 2003, continuarão a ter as suas intenções marcadas também para 2004. O pároco agradece que ao fazer marcações especifiquem até que prazo pretendem as intenções mensais e que avisem o pároco logo que queiram desistir das intenções. As marcações poderão ser feitas todos os dias, no fim da Missa.

Ensaio do Coro de Pais: Conforme já divulgado, o próximo ensaio para a Festa de Natal da Catequese, será a 11 de Dezembro, 5ª feira, às 21 h., no salão paroquial. Se é pai ou mãe de alguma das crianças ou adolescentes da catequese, apareça!

Preparação para o Natal –

Reconciliação: No próximo sábado, dia 13: às 14,30 h. – Celebração Penitencial e Sacramento da Reconciliação (Confissões) para a Catequese; às 19,15 h. (fim da Missa) – Celebração Penitencial e Sacramento da Reconciliação (Confissões) para a Comunidade. Oportunidade para reencontro com Deus e os irmãos de modo a depois viver mais santamente o Natal.

Festa de Natal da Catequese: No próximo domingo, dia 14, às 14,30 h., no salão paroquial.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Será no dia 17 de Dezembro, 4ª feira.

Conversas com Deus: Mais uma “Conversa com Deus”, organizada por Jovens, será neste domingo, dia 7, às 21 h., no Seminário Diocesano. Participe!

Instituição de Ministérios: No próximo dia 8, dia da Imaculada Conceição, receberão ministérios em ordem ao sacerdócio cinco seminaristas da nossa diocese. Será às 15 h., no Seminário Diocesano, em Celebração presidida pelo Bispo da Diocese, que o mesmo instituirá 3 Leitores e 2 Acólitos. Não deixemos de participar, manifestando a alegria por esta Diocese poder contar com jovens corajosos e decididos a doar-se ao serviço da Igreja.

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
8	Seg	9,45	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Augusta de Castro e Maria Lima; Lídia da Conceição Marinhas Boalhosa Cristos
9	Ter	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira (1º aniv.)
10	Qua	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Marina Alexandra Caldeira Pedra
11	Qui	18,30	Manuel António Correia e seus irmãos Torcato, Mário e Delfim
12	Sex	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva (30º dia)
13	Sáb	18,30	Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves; Geraldo Alves da Rocha
14	Dom	9,45	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Manuel Basílio Barcelos Lima; Generosa Gomes Duarte e António Rufino Duarte Gonçalves Gomes

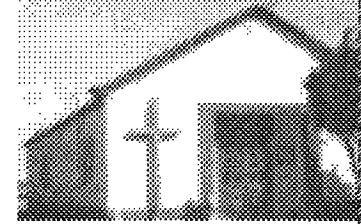
PARÓQUIA VIVA

Nº 117 – 07/12/2003

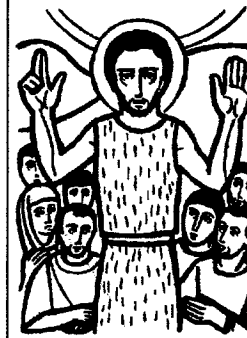
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2º Domingo do Advento – Ano C



«João, filho de Zacarias ... percorreu toda a zona do rio Jordão, pregando um baptismo de penitência para a remissão dos pecados ... “Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas ... e toda a criatura verá a salvação de Deus.”» (Evangélio)

ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL

OS 10 SINAIS VOCACIONAIS - III

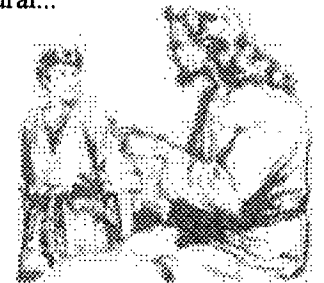
Já aqui apresentamos, à razão de um por mês, alguns «sinais vocacionais». O conhecimento dos mesmos afigura-se importante especialmente para os jovens que se encontram num período das suas vidas em que se questionam sobre a sua vocação. Na verdade, é premente que todos os agentes pastorais, desde o pároco até às zeladoras que limpam a igreja, passando pelos catequistas e pelos pais e mães de família, aliás, todos os cristãos, conheçam estes sinais não só para reflectir pessoalmente neles mas para abordar e desafiar vocacionalmente aqueles outros que os possam apresentar. Desta vez, brindamos o terceiro sinal.

3º sinal vocacional

Uma natural ou trabalhada tendência existencial de tipo oblativa mais do que captativa. A pessoa sente necessidade ou, por natureza, ajuda os outros com facilidade e sente nessas acções uma satisfação invulgar ou ausente nas outras actividades, mesmo que em si boas e positivas. Sente que a ajuda, a caridade no sentido cristão mais rico e autêntico (Cáritas = amor = Deus), é um meio de realização insubstituível em todos os campos de acção humana pessoal. Um sentimento de altruísmo e generosidade que supera os limites do egoísmo natural...

Amigo:

sentes-te interpelado por estes sinais? Não hesites em contactar-nos pois teremos todo o gosto em iniciar uma caminhada contigo, ao teu ritmo, e no respeito pela tua liberdade.



Acompanhamento Vocacional: Seminário Diocesano, Rua de S. José, 4900-308 Viana do Castelo; Tel. 258 82 77 39 / 96 42 59 195; E-mail: pablito_lima@hotmail.com

2º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

CONVERTEI-VOS PARA SERDES PERDOADOS! – Todos nós podemos intuir e reconhecer o que é a verdadeira essência da vida humana, mas estamos longe de a realizar, e por isso estamos longe, exilados da verdadeira pátria da humanidade. A espessura dos problemas e desafios que devemos enfrentar para chegar até lá não é pequena, mas é dentro das nossas aspirações que começamos a entrever uma cidade renovada para todos, cheia de justiça e misericórdia (*I Leitura*). Isto, porém, não nos deve deixar no sonho ou na ilusão de que «as coisas poderiam ser diferentes». Deve levar-nos, sim, a considerar criticamente a história que vivemos, descobrindo a nossa cumplicidade com o mundo e tomar uma decisão: pensar e agir de modo novo, endereçado às nossas vidas para a construção de uma sociedade justa e fraterna, onde todos possam ver a salvação que vem de Deus (*Evangelho*). É certo que a fé não tem a solução prévia para todos os problemas. Mas é por meio dela que podemos endereçar as soluções, discernindo as situações a partir do Espírito de Jesus Cristo (*II Leitura*).

1ª leitura: Bar. 5, 1-9

«Deus mostrará o teu esplendor» – Deus promete a Israel dias de glória e de bênção, que porão fim ao cativeiro da Babilónia. Os membros do Povo eleito, dispersos, em pequenos grupos, num mundo pagão, hão-de reunir-se, não pelo esforço dos homens, mas por obra do mesmo Deus, em volta de Jerusalém, constituindo, de novo, uma nação com destino próprio. Como a Israel, Deus também nos libertou, por meio de Jesus Cristo, que veio à terra para nos reunir no Seu Povo, a Sua Igreja, a «Jerusalém do alto» e «nossa mãe».

2ª leitura: Fil. 1, 4-6.8-11

«Puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo» – Graças à acção divina e à cooperação dada pelos cristãos de Filipos, o Evangelho difundiu-se extraordinariamente. Por isso, S. Paulo, com os mesmos sentimentos de alegria com que o profeta celebrava o «regresso» a Jerusalém, canta a «conversão» dos homens ao Evangelho, ao mesmo tempo que exorta os Filipenses a continuarem a trabalhar na construção da Igreja, pelo progresso na caridade e no conhecimento de Deus.

Evangelho: Lc. 3, 1-6

«Toda a criatura verá a salvação de Deus» – S. Lucas, situando, com precisão, a pregação de João Baptista no coração da história dos homens, indica claramente que a salvação é universal, oferecida a todos os homens, sem excepção. «Ao novo Povo de Deus todos os homens são chamados» (LG 13).

A condição essencial para a aceitação da salvação é a conversão a Deus, que envolve, como consequência, a libertação do pecado.

Para que a vinda misteriosa de Cristo às nossas almas, hoje se cumpra, é necessário, pois, «preparar os caminhos do Senhor».

ESCUTISMO

Ser Escuteiro... saber que não estamos sozinhos

É saber que há algo de maior que nos une, que sempre que encontremos outro escuteiro ele sentirá da mesma maneira que eu sinto e que compreenderá vários assuntos da maneira que eu compreendo.

Pela transparência que um escuteiro tem para outro, deduz-se uma família, grande e eterna, em que a cumplicidade leva aos maiores e mais nobres feitos da humanidade.

Mas ser escuteiro é ser mais, sem, no entanto, ser superior, pois cada pessoa tem a sua importância.

O escuteiro não se resigna à vida, não se limita a vivê-la, mas sente necessidade de a tornar melhor para si e para os outros e, por isso, age, transforma o mundo, nem que seja só no espaço em que vive, porque várias pequenas acções levam, no conjunto, a um mundo melhor.

Sendo assim, acredito que toda a gente nasce escuteiro, mas que uns deixam esse sentimento crescer e revelar-se e outros não se apercebem dele e acabam por o deixar latente ou até sucumbir.

Isto porque ser escuteiro é, em primeiro lugar, ser pessoa com todos os possíveis defeitos que isso implique e, em segundo lugar, ser pessoa social activa, com todos os preconceitos que daí possam advir.

Só depois vem todo aquele sentimento de querer fazer, de construir.

Mas uma coisa é certa: uma vez tornado escuteiro, e digo isto não no sentido de entrar para o movimento, de ter um uniforme, mas no sentido de se sentir escuteiro, de acreditar no escutismo, nunca mais se consegue desligar do sentimento.

Pode-se até deixar o movimento, mas aquele cobertor que aqueceu o coração fica para sempre e, nos momentos mais frios, está lá para nos aquecer.

É por tudo isto, e muito mais, que vale a pena ser escuteiro!

Carla Dias

O Papa pede que desperte no Advento «a esperança da paz» - Urgente apelo aos líderes religiosos

No primeiro domingo do Advento, período litúrgico de preparação do Natal, João Paulo II convidou todos os crentes a despertar no mundo inteiro «a esperança da paz».

Ao rezar a oração mariana do «Angelus» junto a milhares de peregrinos congregados na praça de São Pedro, o pontífice voltou a fazer um apelo aos líderes religiosos para que sejam artífices da paz, em particular no Oriente Médio e na África.

«Vem Cristo, o príncipe da paz!», começou explicando o Santo padre ao ilustrar o sentido do Advento. «Preparar-nos para o seu nascimento significa despertar em nós e no mundo inteiro a esperança da paz».

«Antes de tudo a paz nos corações – declarou –, que se constrói depondo as armas do rancor, da vingança, de toda a forma de egoísmo».

«O mundo tem uma grande necessidade desta paz!», continuou constatando e acrescentou: «Penso de maneira particular, com profunda dor, nos últimos actos de violência no Oriente Médio e no continente africano, assim como nos episódios que a crónica quotidiana registra em muitas outras partes da Terra».

O bispo de Roma renovou o apelo aos responsáveis pelas grandes religiões que vêm repetindo em particular após os atentados de 11 de Setembro: «vamos unir forças para pregar a não-violência, o perdão e a reconciliação!».

Para os cristãos, concluiu, o Advento deve ser «a espera» para abrir «os corações Àquele que traz, com a sua vinda entre nós, o dom inestimável da paz a toda a humanidade».